

MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO: UM PASSEIO ATRAVÉS DO MOVIMENTO DOS APOSENTADOS

Entrevista com Osvaldo Fauerharmel^{1, 2, 3}

Sionara Tamanini de Almeida⁴

Raimundo Helvécio Almeida Aguiar⁵

Sionara: O envelhecimento populacional amplamente divulgado em estatísticas de órgãos competentes demonstra certa urgência em pensar e refletir sobre a situação do idoso nas diversas esferas da vida humana. Por isso, venho, através desta entrevista, tentar conhecer um pouco mais sobre a

1 A entrevista que se segue foi realizada no contexto da disciplina EDU03031 – Seminário: movimentos sociais e educação, em 21 de maio de 2008. Com as informações coletadas, podemos conhecer um pouco mais, a partir de um caso particular, da formação e trabalho do Movimento dos Aposentados no Brasil. O entrevistado foi o atual presidente da Federação dos Aposentados e Pensionistas do Rio Grande do Sul (Fetapergs).

2 A primeira questão realizada ao presidente da Federação foi com relação a sua formação, que assim respondeu: "Meu conhecimento é pela escola da vida, é a idade que me ensinou. É aquele caso que se diz: O diabo sabe **mais** por **ser** velho que por **ser** diabo".

3 O artigo se refere a uma entrevista realizada com o auxílio de um gravador. As respostas dadas foram transcritas *ipsis litteris*, portanto, não foram feitas mudanças substanciais na fala do entrevistado. Procuramos ser o mais fiel possível ao momento da entrevista.

4 Licenciada em Educação Física e mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Fisioterapeuta pelo Instituto Porto-Alegrense. Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia (UFRGS). E-mail: sionara@cpovo.net

5 Doutor em Educação, Cultura e Sociedade pela Unicamp. Chefe do Departamento de Estudos Especializados da Faculdade de Educação da UFRGS. Coordenador do Programa de Ensino Fundamental para Jovens e Adultos Trabalhadores (Pejfat) da UFRGS. E-mail: helvecio@ufrgs.br.

questão social do idoso e da sua luta pela cidadania. Ambos os aspectos estão intimamente ligados ao movimento dos aposentados do qual o senhor faz parte nesse contexto. Dessa forma, conhecer sobre sua trajetória é entender um pouco sobre o movimento. Assim, como primeira questão, gostaria de saber como o senhor se inseriu no movimento dos aposentados?

Sr. Osvaldo: Eu comecei no movimento quando eu me dedicava às minhas lidas de trabalho como vendedor registrado, como representante comercial autônomo e chegando ao momento da aposentadoria. Foi exatamente quando estava para ser elaborada a Constituição, que eu comecei a me ater ao movimento da constituinte, o que estavam elaborando, o que estavam fazendo, o que estavam preparando para os aposentados e para os idosos. No momento, o interesse era pessoal, eu era contribuinte do INSS e queria saber o melhor momento de me aposentar. Após aposentar, continuei nas minhas lidas por mais dois anos e aí eu decidi parar e eu não tinha o que fazer. Quando acabavam as lidas em casa, eu ficava totalmente ocioso, e o meu temperamento com a ociosidade teria me levado ao cemitério imediatamente. Então, eu procurei um companheiro, fizemos uma firma para trabalharmos, coisas pequenas, sem capital. Era só para ocupar o tempo. E aquilo eu percebi que nós estávamos pagando para trabalhar. Então pensei, se nós estamos pagando para trabalhar, então vamos nos dedicar a alguma coisa que dá benefício para os outros, porque não tínhamos benefícios daquela atividade. Então, na minha terra, onde moro, que é Cruz Alta, meu sócio era presidente de uma entidade que existe até hoje, uma entidade centenária, a Sociedade Beneficente da União Operária. E eu fui para lá com ele, e dentro da mesma sede da União Operária tinha sido fundada a Associação de Aposentados e Pensionistas de Cruz Alta. Então, passamos a atuar ali. Chamamos todos os aposentados, e nesse ínterim já estava elaborada a constituinte que trouxe alguns benefícios para os aposentados e idosos, mas esses benefícios em seguida começaram a ser revertidos em razão da forma que essas leis foram elaboradas. A Constituição, no artigo 58 das disposições transitórias, os constituintes na época deram tudo o que os aposentados pediram. Os aposentados foram à Brasília reivindicando a reposição salarial e através desse artigo 58, das disposições transitórias, a constituinte deu tudo o que eles pediram, mas em um parágrafo, mantendo esses sistemas de revisão salarial até a elaboração da lei de benefício e custeio da previdência. Isso em 1988. Em julho de 1991, saiu a lei 8.212/8.213 exatamente que trata do custeio e benefício da previdência. Nessa lei já o próprio governo... nesse item, os constituintes deixaram a cargo do governo fazer o que bem entendessem com os aposentados, e realmente fizeram. Naquele momento da elaboração da constituição, eles deram tudo

que os aposentados queriam, e eles voltaram a receber o que tinham quando na concessão da aposentadoria. Tudo, só que do dia 25 de julho de 1991. Com a elaboração dessa lei, o governo começou a tirar os benefícios, e em razão dessa decadência salarial, dessa defasagem, é que nós nos dedicamos à luta e estamos cada vez mais nos aprimorando e crescendo, lutando... que nós chegamos até o ponto em que estamos, que é a presidência da Federação. Isso não é de graça, isso foi tudo pela dedicação. E hoje, em razão da nossa luta, em torno de meia-noite cheguei de Brasília, estava em função do movimento, lutando. Foi criada uma frente parlamentar em defesa dos aposentados e pensionistas, tudo graças ao trabalho não somente meu, mas de todos os aposentados que estão engajados na luta. Por exemplo, o Iol Medeiros até em janeiro deste ano [2008] era o presidente, e eu era o vice; hoje ele é o vice, e eu sou o presidente.

Sionara: O senhor entrou em que ano, especificamente, no movimento?

Sr. Osvaldo: Entrei no movimento realmente em 1991-1992, por aí.

Sionara: O senhor iniciou o movimento em 1991-1992, mas quem fundou esta Federação do movimento dos aposentados?

Sr. Osvaldo: O movimento... temos aqui em foto o Divo do Canto, era motorneiro aqui em Porto Alegre no tempo dos bondes. Foi quem criou a Federação. Roberto Dornelles Vargas, ele foi o primeiro presidente da Confederação Brasileira de Aposentados, é gaúcho, foi o primeiro presidente, nível nacional. Então, como funciona: as associações de aposentados, todos os municípios em que são criadas, elas devem tratar de unir os aposentados em torno de um movimento de defesa da classe.

Sionara: E como as associações conseguem a união das pessoas para lutar pelos seus direitos?

Sr. Osvaldo: Ainda hoje é muito difícil. Alguns se conscientizam que sem união não se leva a nada. Então, a gente aqui reconhece que uma única andorinha não faz verão. Os mais cientes de que a união é necessária começaram a trabalhar e, trabalhando, começaram a formar as primeiras Associações. Na formação das primeiras Associações, começaram a surgir alguns benefícios. Em razão desses pioneiros que conseguiram benefícios, começou a espalhar o movimento e orientar os aposentados. Agora, no último dia 20 de abril, inauguramos em Ibirubá, no interior, mais uma Associação. Por que eles fizeram isso? Porque têm os benefícios que são criados, e eles querem usufruir desses benefícios; então, para usufruir, eles têm que se deslocar para

outras cidades. Aí eu disse: “Vocês podem criar a Associação de vocês e obter os benefícios.” Então, veio, faz três anos que estamos lutando, mas saiu então a Associação. O benefício que falo é um benefício simples, mas que representa alguma coisa para os aposentados. Lei recriada pelo Divo do Canto que dá direito ao desconto em passagens intermunicipais aos aposentados e pensionistas que tenham 65 anos de idade ou mais, e que ganhem até três salários mínimos. É um pequeno benefício, mas que nós oferecemos. Em razão disso, foram criados outros, que é o próprio Estatuto do Idoso. Tudo isso vem com o movimento dos pioneiros e que vai somando. Outras pessoas vão entendendo que é necessário trabalhar em defesa de uma classe, e essa classe que é realmente desprotegida. Todos os idosos estão sofrendo e muitos deles estão sofrendo ainda por ignorância, não conhecem as leis, não sabem, e outros, pela sua fragilidade, não têm como lutar. Por exemplo, hoje o idoso sofre mais é a violência da própria família, é a própria família que faz com que o idoso sofra, sendo explorado pelos familiares. Temos estatísticas que famílias onde tenham um aposentado, em 35% dessas famílias a principal fonte de renda é a do aposentado, daí onde vem a exploração. É o chamado empréstimo de desconto em folha que tem hoje, que o aposentado é forçado a tirar, ou por gostar muito de um parente ou por querer beneficiar alguém. Eles querem favorecer, tiram empréstimo no seu nome para o filho, porque o filho promete que vai pagar e não paga depois. É um tipo de exploração contra o idoso.

Sionara: E a Federação tem algum posicionamento sobre o empréstimo consignado?

Sr. Osvaldo: Nós somos a favor do empréstimo consignado em três situações: para tratamento de saúde; sair de uma dívida de juros elevados; ou pagamento de dívida com juros elevados, mas pelo preço à vista.

Sionara: O movimento dos aposentados apresenta alguma relação com outros movimentos sociais? Quais?

Sr. Osvaldo: Nunca o movimento dos aposentados esteve desligado do segmento idoso, porque todo o aposentado, a não ser aquele por invalidez, é uma pessoa idosa. E se a gente cuidar do aposentado, implica também em atender o idoso, que é o nosso liderado. Queremos que esse segmento da população seja bem atendido. Foram essas pessoas que construíram este país, e em função disso hoje elas não podem estar no abandono que estão. Muitos são idosos e não conseguiram se aposentar, porque não puderam contribuir o tempo necessário para a aposentadoria. Então, são os idosos que estamos

orientando, pois eles têm direito ao benefício. Então, eles entram na justiça, ou então eu, enquanto presidente da associação de Cruz Alta, encaminhei centenas de benefícios ao idoso que é o LOAS – a lei orgânica da assistência social –, isso pertence ao idoso.

Sionara: Qual a filosofia do movimento? Atualmente, o que o movimento defende?

Sr. Osvaldo: O movimento é em defesa e para o engrandecimento e melhoria das condições de vida dessas pessoas idosas. Temos os grupos de terceira idade, onde a principal atividade é o lúdico, a diversão. Tem também ocupação, aprender trabalhos manuais, ter uma atividade em sua vida para não ficar totalmente ocioso, porque a pessoa totalmente ociosa entra em depressão, quer queira ou não, mais tempo ou menos tempo ela entra em depressão, e aí nós sabemos o que pode acontecer com essa pessoa. Então, o objetivo é dar uma melhor qualidade de vida, que essas pessoas possam ter uma atividade que seja benéfica e ensinar as pessoas a conviver com os outros. Os próprios avós cuidando os netos, ter um relacionamento com os netos. Com relação ao que o movimento defende, na faixa do aposentado, o movimento pretende a recuperação das defasagens salariais; na saúde, fazer com que o governo cumpra a Constituição, onde diz que a saúde é um direito do cidadão e um dever do Estado. O que infelizmente hoje nós não podemos dizer que a saúde está contemplando os idosos.

Sionara: O que já foi conquistado de importante pelo movimento?

Sr. Osvaldo: O que foi conquistado é o que está se vendo agora na mídia, que inclusive estão criticando o Senado por ter aprovado três projetos que vêm em defesa do idoso, não só do aposentado, mas em defesa do idoso. A mídia, antes da própria crítica do governo, a própria imprensa escrita, falada ou televisiva criticou a atitude do Senado, dizendo que está criando despesas para o governo; não está dando benefícios para uma certa classe necessitada, e sim criando despesa para o governo. Uma das medidas, que é a principal, que é a emenda 29. Essa emenda 29 determina que o governo aplique 10% do seu orçamento em saúde, e o governo ficou contrariado, pois estava aplicando somente 8%. Então, se aplicar mais 2% do orçamento da nação, isso é um monte de dinheiro que pode melhorar o atendimento do idoso e da saúde geral do povo brasileiro. Se observam na televisão estes hospitais, como estava ficando o atendimento à saúde. Então, o Senado foi criticado por ter aprovado isso.

Sionara: Como vocês arrecadam recursos para a associação?

Sr. Osvaldo: Mensalidades. Aí tu chegaste na parte mais importante. Nós temos hoje no Brasil, antigamente e tem hoje em grande parte das associações com seu estatuto, sua maneira de sobrevivência, de arrecadação, que é uma mensalidade fixada ao associado. Ao associar-se, ele concorda em pagar uma mensalidade. Nós evoluímos, passou de 2001 para cá, criou-se o sistema de desconto em folha. O que é isso? Tem a Associação, que é a entidade de base, as Federações e a Confederação. A entidade de base se inscreve e se filia à Federação. Para ter uma Federação, é necessário que tenha no mínimo quatro Associações no estado. Havendo quatro Associações, pode-se fundar uma Federação. E essa Associação é filiada à Federação e automaticamente à Confederação. Então, tem que pagar uma mensalidade. Essa mensalidade, hoje, da Associação para a Federação, é de R\$25,00 mensais. Da Associação para a Confederação, é R\$30,00. Isso para as Associações que não estão no chamado desconto em folha. O que nós passamos de 2001 até hoje são as Associações arrecadando as mensalidades através do chamado desconto em folha. Consta na lei 8.213 uma autorização que pode ser descontada do aposentado a mensalidade da Associação, contanto que seja autorizado por ele. Na carta de autorização está escrito o seguinte: autoriza a COBAP a descontar 1% do salário... Este 1%, digamos do salário mínimo, é R\$4,15 por mês. Esse valor é dividido da seguinte maneira: 15% ficam na Confederação, 15% na Federação e 70% retornam para a Associação. Então, temos Associações que estão recebendo hoje de retorno doze, treze mil reais por mês, e isso é o que mantém as Associações.

Sionara: Quantos associados a Federação tem, aproximadamente ?

Sr. Osvaldo: No Rio Grande do Sul, nós temos, em todas as Associações, com o desconto em folha, 21 mil associados. No Brasil, 168 mil associados com desconto em folha. Então, isso gera um montante de dinheiro que mantém o movimento. O movimento é mantido pela gama de associados aposentados. O associado com o desconto em folha contribui com 1% do seu salário. E essas entidades que não estão com desconto em folha, mas que recebem do seu associado, pagam para a Confederação R\$30,00 e para a Federação R\$25,00. Há Associações que nunca irão migrar para desconto em folha, pois cobram R\$14,00 mensais, e esse dinheiro retorna para o aposentado. Agora, se ela migra para o desconto em folha de 1%, ela terá prejuízo, pois 70% dos seus aposentados recebem um salário mínimo, então ela vai baixar a sua arrecadação, é prejuízo. Temos Associações que contribuem na base de R\$2.500,00 por mês, quando outra que tem 5.000 sócios paga R\$25,00 por

mês. E têm os mesmos direitos. E temos que zelar, não esbanjar o dinheiro sacrificado do aposentado.

Sionara: Como é a dinâmica da Federação? Vocês possuem reuniões? O que vocês decidem nessas reuniões?

Sr. Osvaldo: Nossas reuniões são mensais com os membros da diretoria. Toda a primeira segunda-feira de cada mês. Nessas reuniões, são tratados os planos de ações, é relatado o que foi feito, coordenadorias para trabalhar no movimento. Há reunião com o contador, reunião com o Conselho Municipal do Idoso (Porto Alegre). Pela manhã, recebi a diretoria de Camaquã, visita à associação de Pernambuco, entrevista de rádio, e assim é o nosso dia-a-dia. Nós temos as reuniões das coordenadorias. Nosso movimento é dividido em coordenadorias; nós temos quinze no Rio Grande do Sul, cada coordenadoria abrange uma região, então, que faz periodicamente reuniões. Tem coordenadorias que abrangem mais ou menos de doze a quinze municípios, e eles debatem as suas atuações. O que fazer, como fazer? O crescimento do movimento nos municípios. O movimento não pode ficar estagnado, ele tem que crescer. Em crescendo, retornar em benefício para o aposentado. Um exemplo: em Cachoeira do Sul, há uma Associação: Associação de Novo Hamburgo. Em Cachoeira do Sul, será inaugurada em pouco tempo uma parte nova. A área da Associação terá mais de 700 m² de área. Ali tem todo tipo de atividade: curso de computação para os idosos, fisioterapia, gabinete dentário, médicos, ginásticas, o lúdico, as senhoras se reúnem para tratar dos seus bordados, dos seus crochês... Porque eles estão fazendo isso, porque eles se uniram, cresceram e estão retornando para o social, esse é o objetivo principal das Associações e da Federação. Tudo que for angariar recursos deve retornar em benefício do aposentado e do idoso.

Sionara: Desviando um pouco a entrevista para a principal questão que me trouxe aqui, ou seja, a relação que a educação possui com os movimentos sociais, pergunto: na sua percepção, que importância tem a Educação para o Movimento dos Aposentados ?

Sr. Osvaldo: É primordial. Sem a questão da Educação, ninguém chega a lugar nenhum. Não só a educação de conhecimento, mas também a educação para o movimento, para a convivência com as pessoas, educação para o relacionamento.

Sionara: Como é desenvolvida a educação para o movimento?

Sr. Osvaldo: Pela experiência dos líderes. Os líderes com mais experiência passam a informar como é, como não é. Nós temos dentro da liderança

pessoas que, pelas suas atitudes, não deveriam estar ali... elas não têm aquele preparo, aquele trato social, não posso estar contigo e estar te desrespeitando, e tem gente que faz isso. Então, essa orientação, nós mesmos fizemos, nossa experiência, nossa convivência, através da troca de experiência.

Com relação à educação para o conhecimento, temos como atividade promovida pela Associação, palestras. Vou te exemplificar. Domingo, eu estava lá em Cruz Alta, e nós temos o nosso departamento jurídico que orienta as pessoas em revisões de aposentadoria, assim como orienta sobre o que é necessário para a pessoa se aposentar. Então, eles promovem palestras. Para essa palestra, eles até me pegaram de surpresa, pois hoje sou presidente daqui, mas antes era presidente de Cruz Alta, e ele me cobrou uma reunião e eu me surpreendi, pois houve mais de duzentas pessoas. A palestra foi excelente.

A maior queixa dos aposentados é que eles não têm uma noção de como é o cálculo da aposentadoria. Eles dizem: “eu pagava tanto sobre o salário e recebo somente tanto”. Então, eles acham que, se eles estivessem pagando sobre cinco salários no momento em que eles se aposentassem, teriam direito aos cinco salários, e não é assim. A aposentadoria é pela média da contribuição. Antiga média era os 36 meses. A média era corrigida monetariamente, ele pagou sob 36 meses um total, aí divide pelos 36 meses, e aí o tempo de contribuição que ele teve, ou seja, se tivesse os 35 anos de contribuição teria a média de 100%. Só que houve uma mudança. Por que o governo mudou isso? Porque a expectativa de vida do brasileiro vem melhorando, e vem aumentando, então o governo criou uma limitação, criou o chamado fator previdenciário, esse fator foi criado em 99 e passou, então, a limitar a idade de aposentadoria, e isso não existia antes. Isso a partir do advento do Real (24 de julho de 94). Então, tudo aquilo que tu contribuí de julho de 94 para cá, ele pega os 80% das melhores contribuições, faz a correção, e entra o fator previdenciário, que é uma regra de três. Entra o fator limitante, se a idade, tempo de contribuição, o valor de contribuição e expectativa de vida resultar em 1, ele aposenta-se com a média apurada. Mas para dar o fator 1, a pessoa tem que ter 65 anos de idade; se não dá o fator 1, aí reduz a aposentadoria. Uma mulher que tem trinta anos de contribuição, aos 48 anos de idade, tem direito de se aposentar, mas pelo fator previdenciário a aposentadoria dela é reduzida em 40%, porque a expectativa de vida dela é muito grande, ela vai ficar recebendo a aposentadoria por muito tempo. Tudo isso é explicado nas palestras, a minha função foi explicar porque se dá essa defasagem, como era a aposentadoria, e o sucesso foi tão grande que já me solicitaram uma nova reunião para depois da eleição com a presença do Senador Paulo Paim.